

A Arte Rupestre do Colmeal

As pinturas rupestres que ocorrem nas paredes rochosas deste maciço quartzítico per artística pré-histórica que se convencionou chamar Arte Esquemática, tipificada pela humana reduzida aos seus elementos mais básicos, por vezes mesmo simplificada em tradição surgiu na Península Ibérica com a introdução da agricultura e pastorícia no prolongou-se até à Idade do Bronze (início do 2º milénio AC).



Gestão e valorização pública dos abrigos com arte rupestre

António Batarda Fernandes | Lara Bacelar Alves
Teresa Rivas | Vera Caetano | Fernando Carrera
Isabel Maria Almeida Fonseca | João Muralha
José Santiago Pozo-Antonio | Pablo Barreiro

Abrigo 1: Conjunto de figuras humanas enquadradas no painel superior direito.

Abrigo 1: representações de figuras humanas na superfície do lado esquerdo.

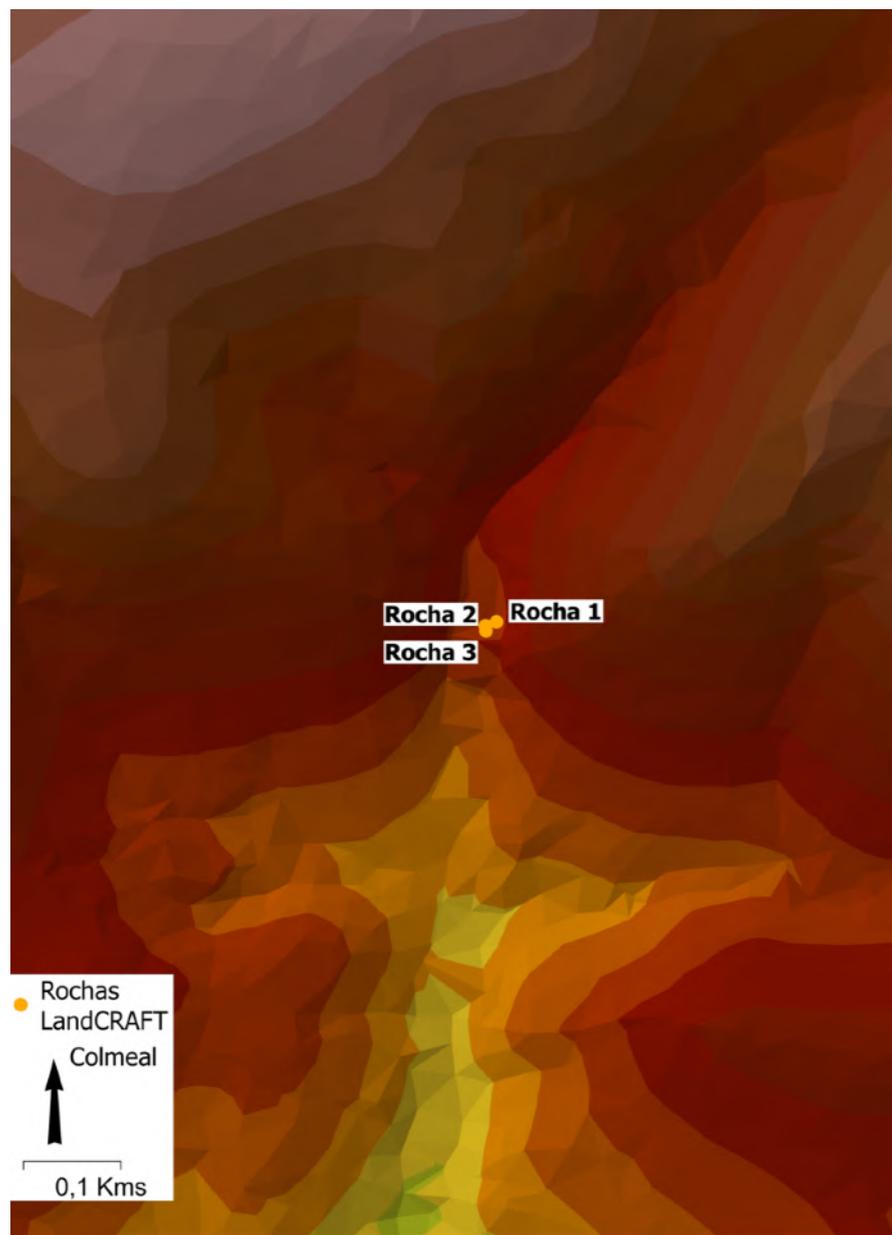
Abrigo 2: Figura humana representada em forma de cruz e barra vertical.

Para além das questões de conservação material das expressões artísticas pré-históricas existentes nos Abrigos que são o foco do **LandCRAFT**, o projeto pretende igualmente desenvolver esforços no que diz respeito à valorização deste acervo rupestre, nomeadamente através da criação dum programa de gestão da visita pública. Acredita-se ser essencial para a sua preservação futura, assim como apreciação tanto por visitantes como pela comunidade local, a partilha pública, de forma informada, deste património *sui generis*.

A primeira tarefa neste âmbito foi a de seleccionar de entre os Abrigos abrangidos pelo projeto aquele, ou aqueles, que teriam condições para beneficiar dum programa de visita pública. O primeiro critério de escolha foi o da visibilidade dos motivos de arte rupestre. O segundo teve que ver com a facilidade de acesso do Abrigo, estando o terceiro diretamente ligado com este, pois crê-se que sítios com boa acessibilidade devem ser geridos de forma preventiva, implantando medidas que possam prevenir consequências negativas da sua exposição pública, como sejam vandalismo ou sobre visitação. Por outro lado, esta é também uma oportunidade de implementar boas práticas de visita,

traduzidas na existência de materiais de divulgação cativantes que, juntamente com formação específica ministrada junto da comunidade local, possam tornar a visita numa experiência lúdica e prazenteira, mas também pedagógica e informativa.

O Colmeal foi um dos sítios escolhidos, uma vez que de todos os Abrigos envolvidos este é aquele que possui a arte rupestre com melhor visibilidade, considerando os seus motivos pintados de cor vermelha. Por outro lado, a sua localização junto à estrada asfaltada que serve a vizinha povoação do Colmeal torna-o facilmente acessível. Finalmente, e registando que recentemente foi rasgado um estradão de terra batida que fornece acesso até às duas superfícies pintadas deste Abrigo (ou, melhor dizendo, conjunto de Abrigos contíguos), julga-se este um sítio que muito beneficiaria com a implementação de um programa de gestão da visitação pública envolvendo, nomeadamente, o empreendimento de Turismo Rural que nos últimos anos tem vindo a dinamizar a aldeia do Colmeal. Note-se que esta aldeia ficou deserta de habitantes em 1957. Para uma introdução à sucessão de eventos algo rocambolescos que levou a tal, [clique aqui](#).

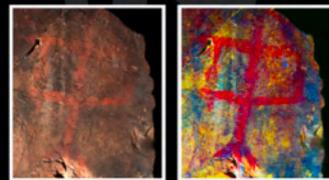




Como eram feitas as Pinturas Rupestres?

Fragmentos de ocre vermelho - seixos de tom avermelhado encontrados amiúde junto dos abrigos - eram reduzidos a pó e misturados com água ou gordura (animal ou vegetal). A tinta assim produzida era aplicada directamente na superfície rochosa com o dedo. Embora não exclusiva, esta era a técnica mais utilizada. Com o passar do tempo, a tinta foi sendo absorvida pela rocha, o que explica, em parte, a sua conservação até hoje.

A investigação arqueológica de arte rupestre pressupõe a documentação e registo de cada motivo pintado. Tendo em conta a sua antiguidade e desgaste, muitos deles são já difíceis de visualizar. Porém, as novas tecnologias digitais permitem hoje manipular as cores por forma a obtermos imagens de grande detalhe e definição que facilitam o estudo das suas formas, das técnicas pictóricas, de como as composições foram concebidas mas também na monitorização do seu estado de conservação a longo prazo.



Uma das apps mais utilizadas por investigadores e visitantes é o D-Stretch criado por Jon Harman (<https://www.dstretch.com>)

Preservação

Como se pode facilmente observar, algumas superfícies dos abrigos do Colmeal estão cobertas de riscos feitos, nos últimos anos, por visitantes. Estes actos de vandalismo afectaram directamente pinturas menos perceptíveis à vista desarmada que aqui se conservaram, intactas, há milhares de anos. O carácter especial deste sítio foi respeitado por todas as gerações que por aqui passaram...até hoje!

A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO NÃO PODE CONDUZIR À SUA DESTRUIÇÃO!

FICHA TÉCNICA

Texto e Registo Gráfico
Lara Bacelar Alves | CEEACP - Universidade de Coimbra

Fotografia e Registo Gráfico
Mário Reis | Fundação Coa Parque

Instagram: [landcraft.coa](https://www.instagram.com/landcraft.coa) Facebook: [/land.craft.50](https://www.facebook.com/land.craft.50)



Os abrigos pintados do Colmeal

Desde a aldeia do Colmeal o olhar que segue até ao alto da Marofa estanca na crista rochosa rasgada pelas águas de uma ribeira. Aqui abrem-se as portas monumentais de acesso à serra que, há cerca de 6,000 anos, foram dotadas de um significado especial através da pintura de um conjunto de signos nas superfícies lisas das rochas.



Porque se fixaram estas imagens nas rochas?

Sabemos que estas figuras são símbolos padronizados que acompanhavam um sistema simbólico-ideológico que se expandiu por todo o Mediterrâneo até ao Ocidente da península Ibérica. Não são figuras alcatórias pintadas como actos isolados ou fortuitos. Foram imagens criadas com um propósito intimamente ligado ao significado atribuído pelas comunidades pré-históricas à formação rochosa que ocupam. Estudos de etno-arqueologia em partes do mundo onde abrigos com pinturas rupestre se mantiveram em uso (alguns até hoje!), sugerem que, na sua origem estariam crenças na manifestação do sagrado nestes locais e a eles estariam associadas histórias e lendas transmitidas de geração em geração.

Neste sentido, e sendo esta apenas uma das interpretações avançadas pelos investigadores, podemos imaginar que as motivações para a criação destes sítios não seria tão diferente do que conhecemos sobre lugares de culto contemporâneos erguidos em locais sobre os quais se relatam, um misto entre realidade e lenda, encontros com o sagrado ou entidades divinas.

A Arte Rupestre do Colmeal

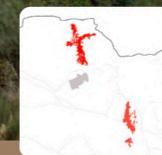
As pinturas rupestres que ocorrem nas paredes rochosas deste maciço quartzítico pertencem à tradição artística pré-histórica que se convencionou chamar Arte Esquemática, tipificada pela representação da figura humana reduzida aos seus elementos mais básicos, por vezes mesmo simplificada em forma de cruz. Esta tradição surgiu na Península Ibérica com a introdução da agricultura e pastorícia no Neolítico (5º milénio AC) e prolongou-se até à Idade do Bronze (início do 2º milénio AC).



Abrigo 1: Conjunto de figuras humanas enquadradas no painel superior direito.



Abrigo 1: representações de figuras humanas na superfície do lado esquerdo.



Abrigo 2: Figura humana representada em forma de cruz e barra vertical.



Abrigo 3: Figura humana em cruz sob um reticulado, pintada num bloco de rocha.

As medidas a implementar por um programa abrangente de visita pública dividem-se nas seguintes ações:

- de forma a reduzir a probabilidade de ocorrência de ações de vandalismo, como sucedido há não muito tempo, prever a instalação de guardas metálicas em frente das duas áreas onde se localizam os painéis pintados. Tal medida não pretende implementar uma estrutura pesada que vede completamente o acesso aos dois painéis. Pelo contrário, trata-se da instalação de guardas simples, não impositivas, que demarquem o espaço público do espaço vital, a não invadir, de preservação da arte rupestre;

- considerar a instalação de um sistema de videovigilância, funcional ou não. Julga-se que a visibilidade junto dos visitantes de tal sistema poderá atuar como fator complementar dissuasor de ações de vandalismo;

- instalação de painel informativo para os visitantes de feição não impositiva acerca das boas práticas de visita a um sítio arqueológico de arte rupestre.

- criação/distribuição de folheto informativo (ver página anterior) acerca da arte rupestre do Colmeal, seu entorno e interpretação, assim como boas práticas de visita. Este folheto poderá ser fornecido em formato digital através de QR Code disponibilizado através do painel informativo acima notado. Uma versão impressa poderá ser disponibilizada, para além de outros locais, como sejam postos de turismo, alojamentos locais, restaurantes, etc., no empreendimento turístico da aldeia do Colmeal, em articulação com a medida seguinte;

- realizar ações de formação junto da equipa do empreendimento de Turismo Rural, no entanto abertas a outros elementos da comunidade local, com o objetivo de capacitá-los não só para informar os turistas acerca da importância da arte rupestre mas também para realizar visitas ao próprio abrigo. Esta última ação implicaria o fornecimento de material de divulgação auxiliar da visita (desenhos/fotos dos motivos de arte rupestre), complementares ao folheto referido no parágrafo anterior.

